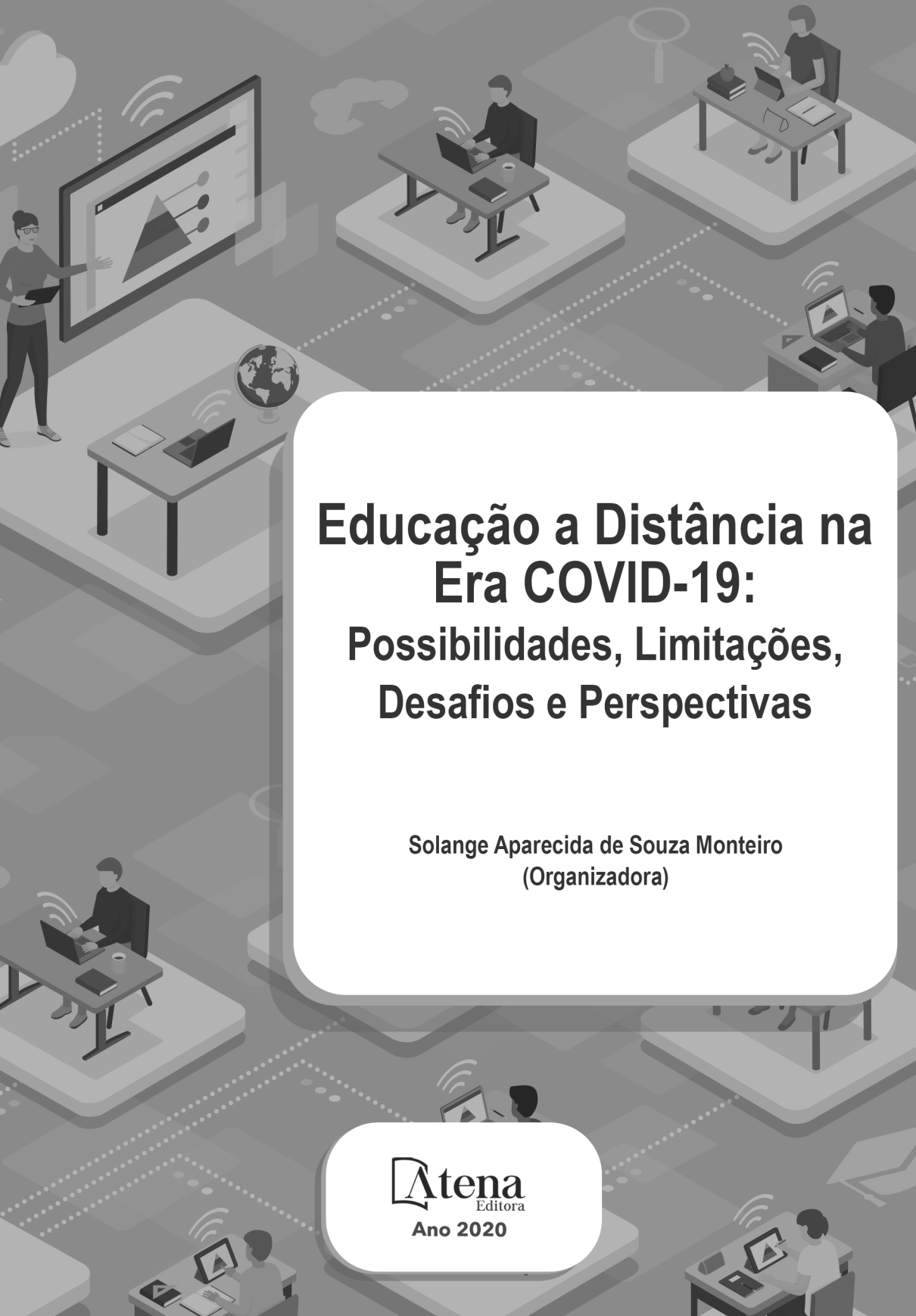


Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

The background is a monochromatic, isometric illustration of a remote learning environment. It features several people at desks with laptops, some with wireless signals above them, suggesting connectivity. A large screen on the left shows a presentation with a pyramid diagram. A globe sits on a desk in the middle. The scene is set on a grid of light-colored squares, with dotted lines connecting various points, symbolizing a networked or digital space.

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-605-8
DOI 10.22533/at.ed.058200112

1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. COVID-19. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 371.35

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

“Em quarentena, para meu próprio bem, o bem de minha família e o bem comum do meu país e das pessoas de todo o mundo”.

O primeiro caso de Covid-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) no Brasil, foi em fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos de São Paulo retornou da Itália e testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada).

No dia 13 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamenta critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. No dia 17 de março, uma portaria do Governo Federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma prevê detenção de um mês a um ano, além de multa a quem descumprir medidas sanitárias preventivas e autoriza uso da força policial para cumprimento das determinações.

Desde então, estados e municípios passaram a decretar medidas preventivas contra o avanço da doença no país, medidas que promovam distanciamento social e evitem aglomerações. A partir daí, qualquer indivíduo ou sujeito será responsabilizado pelas consequências dos descumprimentos das regras. Todos os sujeitos tinham uma obrigação em comum, cuidar da sua saúde e do próximo e evitar a saída de casa a qualquer custo.

A pandemia da Covid - 19 trouxe à humanidade um novo aprendizado:

A urgência de todos se adequarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem e estava acostumado a lidar com as TDIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma. No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou -se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptar em, de modo radical a esses recursos.

Portanto, pais, alunos e professores que tiveram suas rotinas alteradas no ano letivo de 2020, por conta do novo coronavírus (SARS-CoV2), começam a sentir a importância da educação presencial e do espaço escolar. De fato, essas dificuldades sempre existiram, a diferença é que foram somadas a outros problemas de amplitudes mundiais. A reflexão nesse momento é, como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam

mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia, mostrou o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los ao convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência que, educar vem atrelado a uma ação. Um grande trabalho, está posto para aqueles que se aventurarem comigo nessa “viagem” intelectual e científica.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Fabricio Augusto Correa da Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.0582001121

CAPÍTULO 2..... 9

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

DOI 10.22533/at.ed.0582001122

CAPÍTULO 3..... 20

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Adelson Gomes da Silva

Almira Albuquerque dos Santos

Maria Jeane Bomfim Ramos

Simone da Silva

Viviane Maria de Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0582001123

CAPÍTULO 4..... 30

ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EAGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wagner Gomes Barroso Abrantes

Jorge Luiz Cremonetti Filho

DOI 10.22533/at.ed.0582001124

CAPÍTULO 5..... 43

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Paula Caballero Moyano

Carolina Gajardo Contreras

Paula Manriquez Novoa

DOI 10.22533/at.ed.0582001125

CAPÍTULO 6..... 54

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Regina Maria Teles Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0582001126

CAPÍTULO 7..... 63

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Edivaldo Lubavem Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0582001127

CAPÍTULO 8..... 73

INTERAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SONOLÊNCIA DIURNA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Nascimento da Silva

Ana Patrícia da Silva Souza

Mariluce Rodrigues Marques Silva

Simone Carla Peres Leite

Patrícia Celina de Lira

Roberta Karlize Pereira Silva

Karollainy Gomes da Silva

Péricles Tavares Austregésilo Filho

Matheus Santos de Sousa Fernandes

Ana Beatriz Januário da Silva

Waleska Maria Almeida Barros

Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.0582001128

CAPÍTULO 9..... 87

LINGUISTIC-INTERCULTURAL INTERACTIONS ONLINE: AN INCENTIVE TO DEVELOP LEARNERS' MOTIVATION AND AUTONOMY

Carolina Nogueira-François

DOI 10.22533/at.ed.0582001129

CAPÍTULO 10..... 106

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduardo Ottobelli Chielle

Andreia Carla Liberalesso

Clair Fátima Zacchi

Ana Paula Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.05820011210

CAPÍTULO 11..... 117

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Lucio Marques Peçanha

DOI 10.22533/at.ed.05820011211

CAPÍTULO 12.....	128
O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOU PROFESSOR, E AGORA? Gislayne de Araujo Bitencourt Raquel Furtado Soares Trindade DOI 10.22533/at.ed.05820011212	
CAPÍTULO 13.....	139
O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA Joilson Alcindo Dias DOI 10.22533/at.ed.05820011213	
CAPÍTULO 14.....	150
O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE Thayane Carvalho de Faria Mota Maria Nádia Alencar Lima DOI 10.22533/at.ed.05820011214	
CAPÍTULO 15.....	162
PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA Rosa Ynes Alacio Garcia Luz Andrea Hernández León Walace Rodrigues DOI 10.22533/at.ed.05820011215	
CAPÍTULO 16.....	177
UMA ALTERNATIVA, UM CAMINHO: APROVEITAMENTO DOS SISTEMAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NOS MUNICÍPIOS PARA AULAS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO Elmar Silva de Abreu DOI 10.22533/at.ed.05820011216	
CAPÍTULO 17.....	185
DESAFIOS PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira DOI 10.22533/at.ed.05820011217	
CAPÍTULO 18.....	196
EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM Patrícia Britto Ribeiro de Jesus Manoel Luís Cardoso Vieira Wanderson Pereira da Silva Carolina Cabral Pereira da Costa Cilene Bisagni	

Diego Rocha Louzada Villarinho
DOI 10.22533/at.ed.05820011218

CAPÍTULO 19	208
COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO Danielle Alves Rodrigues Giovanna Nammoura Martins Ivana Correia Santos Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin DOI 10.22533/at.ed.05820011219	
SOBRE A ORGANIZADORA	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

CAPÍTULO 15

PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA

Data de aceite: 01/12/2020

Rosa Ynes Alacio Garcia

Universidad Autónoma de la Ciudad de México.
Universidad de la Ciudad de México – UACM,
México, Plantel Cuatepec.
<http://orcid.org/0000-0002-6487-8897>

Luz Andrea Hernández León

Universidad de los Andes, Trabajadora Social
de UNIMINUTO. Universidad EAN, Colômbia.
<http://orcid.org/0000-0002-0187-1604>

Wallace Rodrigues

Universiteit Leiden (Países Bajos). Universidad
Federal de Tocantins – UFT, Brasil, Araguaína.
<http://orcid.org/0000-0002-9082-5203>

RESUMEN: Este texto busca entender algunas particularidades de la educación universitaria en tiempos de pandemia del nuevo coronavirus (covid19) en tres instituciones educativas de países de América Latina: en la Universidad Federal de Tocantins - UFT, en Brasil; en la Universidad de la Ciudad de México – UACM, México; y la Universidad EAN en Colombia. Este trabajo fue cualitativo y se basó en nuestras experiencias como profesores de una de estas instituciones universitarias. Nuestra investigación utilizó una bibliografía básica para dar base teórica para nuestros análisis y algunos informes cortos de los estudiantes. Descubrimos que cada universidad finalmente adoptó una forma diferente de tratar con la enseñanza durante la pandemia, pero nos quedó claro el esfuerzo de

la universidad privada para continuar con sus clases en línea y las dos universidades públicas para suspender las clases. Obviamente cada universidad analizada aquí tiene un estudiante específico y dos de ellos se encuentran en grandes ciudades, mientras que uno está en el interior del país.

PALABRAS CLAVE: Universidades, Enseñanza, Pandemia, Coronavirus.

PARTICULARIDADES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA AMÉRICA LATINA

RESUMO: Este texto busca compreender algumas particularidades do ensino universitário em tempos de pandemia do novo coronavírus (covid19) em três instituições de ensino em países latino-americanos: na Universidade Federal do Tocantins – UFT, no Brasil; na Universidad de la Ciudad de México – UACM, no México; e na Universidad EAN, na Colômbia. Este trabalho teve cunho qualiquantitativo e baseou-se em nossas experiências como professores de uma destas instituições universitárias. Nossa pesquisa empregou uma bibliografia de base para dar fundamentação teórica para nossas análises e alguns curtos relatos de estudantes. Verificamos que cada universidade acabou por adotar uma forma diferente de lidar com o ensino durante a pandemia, mas ficou-nos claro o esforço da universidade privada em continuar com suas aulas pela via online e das duas universidades públicas em suspender as aulas. Obviamente cada universidade aqui analisada tem um alunado específico e duas delas estão localizadas em cidades grandes, enquanto uma

está no interior do país.

PALAVRAS-CHAVE: Universidades, Ensino, Pandemia, Coronavírus.

1 | INTRODUÇÃO

El objetivo de este artículo consiste en presentar experiencias educativas como parte de los cambios que generó la propagación de la COVID-19 en los territorios, y su impacto en Universidades de tres países de América Latina: Brasil, México y Colombia.

¿Qué procesos educativos se transformaron con la propagación de la COVID-19 en los territorios, y cómo modificó las experiencias en la población universitaria en Brasil, México y Colombia? Los cambios sucedieron de tres maneras: 1. Se detuvo la impartición de clases presenciales, 2. Cada Universidad adoptó estrategias diferenciadas a partir de las particularidades socioeconómicas de los estudiantes, y las características territoriales, 3. Cada país presentó políticas educativas distintas y avances diferenciados en el número de muertes producto del contagio por COVID-19. Este texto presenta la experiencia ocurrida en dos Universidades públicas ubicadas en Brasil y México, y una Universidad privada en Colombia.

Nuestra redacción para este texto se basó en nuestras experiencias en las universidades donde trabajamos. Buscamos una bibliografía que dialogara con el área educativa para sustentar nuestros argumentos, que son básicamente analíticos y cualitativos.

2 | LA EXPERIENCIA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE TOCANTINS EN BRASIL

Comenzamos esta parte del texto sobre dónde trabaja el maestro brasileño dejando saber sobre su universidad. La Universidad Federal de Tocantins - UFT es una nueva universidad, ya que fue creada el 23 de octubre de 2000 e implementada efectivamente el 15 de mayo de 2003. Está ubicada en el estado de Tocantins, en la región norte de Brasil y tiene campus en 7 ciudades: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema do Tocantins, Palmas, Porto Nacional y Tocantinópolis.

La Universidad Federal de Tocantins - UFT tiene hoy en día casi veinte mil estudiantes. Vale la pena mencionar que la mayoría de nuestros estudiantes son personas pertenecientes a familias de bajos ingresos, incluidos grupos indígenas (Apinayé, Karajá, Krahô, Xerente, entre otros del estado de Tocantins y algunos de otros estados brasileños), y los remanentes de quilombos (antiguos asentamientos de esclavos negros), así como de poblaciones ribereñas y otros grupos sociales específicos.

Vale la pena mencionar, de las sesenta y nueve universidades públicas federales de Brasil, solo seis han adoptado el estudio a distancia. La mayoría de ellas paralizaron sus semestres académicos en marzo de 2020 debido a la pandemia del coronavirus.

Destacamos que las universidades federales de Brasil representan solamente el 8,7% de esta población universitária con noventa y siete mil estudiantes matriculados en ellas (cf. PAIXÃO, 2020). Hay universidades privadas, públicas estaduais y algunas municipales.

En relación a la educación a distancia, después de una sucesión de ordenanzas gubernamentales (número 343, del 17 de marzo de 2020; número 345, del 19 de marzo de 2020; y número 473, del 12 de mayo de 2020) sobre las clases durante la pandemia, el Ministerio de Educación finalmente publicó la ordenanza número 544, de 16 de junio de 2020, que proporciona orientación sobre la sustitución de clases presenciales por clases vía medios digitales, mientras que la nueva situación de pandemia del coronavirus: Covid-19 dura y revoca las tres ordenanzas anteriores sobre el tema. Sin embargo, los profesores universitarios aún no tienen pautas claras sobre cómo se llevarán a cabo estas clases a distancia, ya que muchos de nuestros estudiantes no tienen acceso a Internet o dispositivos electrónicos para acompañar las clases.

Veamos qué está pensando la mayoría de los estudiantes al no tener educación a distancia en esta pandemia, ya que se han suspendido las actividades académicas de los cursos de pregrado. Esto a través del discurso de un representante estudiantil:

Está bien dividido. Los estudiantes se dividen en querer regresar y no querer regresar. Los que quieren volver piensan en el daño que están sufriendo por la demora en graduarse. Cuando piden la devolución de clases, no cuestionan la calidad de este aprendizaje a distancia. ¿Cuáles son los ingresos y qué pérdidas puede ocasionar este aprendizaje a distancia para un estudiante matriculado en un curso presencial, la mayoría de los contenidos del cual se preparan para ser presenciales, las clases? Y está la parte de los alumnos que no quieren volver, porque no pueden volver ahora porque viven en espacios geográficos remotos y algunas dificultades en el uso de herramientas digitales (Estudiante de la Licenciatura en Letras/Portugués, UFT, plantel Araguaína, del 6° semestre).

En la Universidad Federal de Tocantins - UFT, después de una extensa discusión de representantes de todos los grupos universitarios, decidimos suspender las clases presenciales y no utilizar las clases a distancia con el uso de tecnologías para estudiantes de pregrado, ya que más de la mitad de nuestros estudiantes son personas de bajos ingresos, y tienen dificultades para acceder a Internet y no disponen de *hardware* de buena calidad (computadoras, computadoras portátiles, *tablets* y similares) para acompañar las actividades de aprendizaje a distancia.

En el caso de los estudiantes de posgrado (maestría y doctorado), la Universidad Federal de Tocantins - UFT, a través del Decano de Investigación, decidió mantener las clases a distancia, ya que los estudiantes de estos cursos tienen un acceso más fácil a las tecnologías de información y comunicación. Entonces, hubo docentes de posgrado que optaron por enviar pautas por *whatsapp*, otros enviaron mensajes de texto por correo electrónico, otros crearon salas virtuales en plataformas de videoconferencia y desarrollaron

discusiones allí. Dentro de las opciones se seguirán ofreciendo cursos en línea en el modelo a distancia para la segunda mitad de 2020 (entre agosto y diciembre).

Vale la pena mencionar, como informamos, que la mayoría de los estudiantes universitarios brasileños estudian en universidades privadas, relegando la educación superior a aquellos que pueden pagarla. El investigador Boaventura de Sousa Santos nos muestra la lógica del neoliberalismo aplicado también a las universidades y sus profesionales:

Más insidiosamente, el Estado mismo y la comunidad o sociedad civil comenzaron a ser gestionados y evaluados por la lógica del mercado y por criterios de rentabilidad del "capital social". Esto sucedió tanto en los servicios públicos como en los servicios de solidaridad social. Así fue como las universidades públicas fueron sometidas a la lógica del capitalismo universitario, con clasificaciones internacionales, la proletarianización de los docentes y la conversión de estudiantes en consumidores de servicios universitarios. Así también surgieron las asociaciones público-privadas, casi siempre un mecanismo para transferir recursos públicos al sector privado. Así es como las organizaciones de solidaridad social finalmente ingresaron al comercio de filantropía y cuidado (SANTOS, 2020, p. 27-28, nuestra traducción).

Recordemos que Brasil se ha adherido a la lógica neoliberal desde principios de la década de los 90's, y que esta lógica defiende la mínima participación del Estado en todas las áreas de la vida, incluso si se trata de áreas importantes socialmente, como la educación, salud, saneamiento, etc. Específicamente en el tema de la educación, sólo con los gobiernos del Partido de los Trabajadores (PT) en la presidencia de Brasil, de 2003 a 2016, la educación universitaria pública federal se expandió, llegando al interior del país. Hubo una clara democratización de la educación universitaria, siempre buscando incluir grupos menos privilegiados, como indígenas, quilombolas, personas de bajos ingresos, comunidad LGBT, entre otros grupos sociales. El profesor Cleomar Locatelli cuenta sobre la admisión de estos grupos en universidades brasileñas, principalmente en cursos de licenciaturas para formación de profesores:

[...] para la formación del profesorado en una perspectiva intercultural crítica, en primer lugar, no basta con reconocer la diversidad cultural, ya que el simple reconocimiento tiende a resumir el encuentro con diferencias en la aceptación de manifestaciones folclóricas u otras iniciativas que conducen aislamiento, como la constitución de "guetos" en los que se pueden aislar los diferentes. En segundo lugar, no se puede olvidar la experiencia de dominación en su totalidad, que históricamente ha negado la participación en la riqueza para la mayoría de la población; que no permitía la entrada de indígenas, negros y trabajadores en general en la ciudadanía, es decir, en la definición del destino en el país; y que históricamente ha inventado y reproducido a las personas como inferiores (LOCATELLI, 2016, p. 249, nuestra traducción).

Tenemos que recordar que la mayoría de los estudiantes universitarios brasileños matriculados en instituciones privadas superiores está estudiando a distancia en programas de licenciaturas para ser profesores. Elba Barretto nos informa sobre algunas dificultades de estos estudiantes:

Como los estudiantes de educación a distancia tienden a ser mayores, más pobres y menos blancos que los estudiantes en los cursos de clase presencial, tienen menos acceso a importantes bienes de consumo cultural en su trayectoria de vida, además de tener una mayor proporción de personas entre ellos, quienes trabajan, preguntamos cómo les irá a estos estudiantes ante el predominio de los requisitos de lectura y comprensión del material transmitido en los cursos y el trabajo relativamente solitario que deberán desarrollar (BARRETTO, 2011, p. 51, nuestra traducción).

El profesor Locatelli refuerza nuestra comprensión de que debe haber más justicia social en todas las áreas sociales en Brasil (en el caso de este trabajo, en el área de la educación), especialmente en los países latinoamericanos, tan explotados durante cientos de años y ahora rehenes del neoliberalismo:

También es esencial que una sociedad con más justicia esté en el horizonte, especialmente en el sentido del derecho a la igualdad. Es necesario un proceso educativo que tenga como objetivo superar las diversas formas de prejuicio. En este sentido, no se prescinde del dominio del conocimiento acumulado históricamente por los diversos tipos de sociedad, incluido el conocimiento más valorado en la cultura dominante. Sin embargo, esencialmente, este dominio del conocimiento debe estar dirigido a defender la vida y el bienestar de todos. Por lo tanto, todas y cada una de las formas de conocimiento deben valorarse, hacerse accesibles a todos y entenderse de manera crítica, con el objetivo de contribuir al bien colectivo (LOCATELLI, 2016, p. 251, nuestra traducción).

Sin embargo, vale la pena pensar que incluso estos estudiantes universitarios acostumbrados a la educación a distancia no pueden acceder personalmente a las oficinas, y los centros de las instituciones privadas para desarrollar actividades de evaluación o solicitar servicios.

Además, nosotros, los docentes, no nos sentimos completamente preparados para enseñar sólo a distancia. Dentro de una lógica neoliberal, el trabajo del aprendizaje a distancia puede enriquecer el conocimiento de la enseñanza y precarizar la posición de la lucha laboral y la lucha de los docentes. En un país como Brasil, donde la educación universitaria a distancia es la tendencia de las instituciones privadas de educación superior y la que más crece en los últimos años, el trabajo a distancia en las universidades públicas puede abrir el camino para que el gobierno piense en la privatización efectiva de los servicios de estas últimas instituciones.

Crítico del capitalismo neoliberal occidental y su expansión a todas las formas de sociabilidad y de formas de trabajo, Santos refuerza la necesidad de que el Estado sea

independiente y tenga los medios para proteger a sus poblaciones, especialmente en tiempos de pandemia, como ahora:

Las pandemias muestran cruelmente cómo el capitalismo neoliberal ha incapacitado al estado para responder a emergencias. Las respuestas que los Estados están dando a la crisis varían de un Estado a otro, pero ninguno puede disfrazar su incapacidad, su falta de previsibilidad en relación con emergencias que se han anunciado como muy pronto y muy probable (SANTOS, 2020, p. 28, nuestra traducción).

La Universidad Federal de Tocantins – UFT es una institución pública que atiende a estudiantes en pobreza y marginación del territorio de Brasil. Esta Universidad fue creada en el año 2000. Ante el rápido proceso de contagio por COVID-19 ocurrido en el año 2020, que motivó la precaución para evitar socializar, fueron suspendidas las clases presenciales, sin embargo, los educandos no cuentan con el equipo necesario para recibir clases a distancia. A esta situación de la población estudiantil, se suma la diversidad de posiciones del profesorado ante el uso de tecnologías, así como, el necesario diseño de metodologías adecuadas para cada asignatura que permita igualar los logros del proceso de aprendizaje que sustituya la presencia en aulas. Definitivamente, una parte de la población estudiantil brasileña no puede cubrir el costo de una Universidad Privada, en este sentido, la educación pública resulta una opción posible a su realidad, tal como sucede en otros países del Continente.

3 | LA EXPERIENCIA EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE LA CIUDAD DE MÉXICO, EN MÉXICO

La Universidad de la Ciudad de México - UACM se ubica en la capital del país y recibe a estudiantes, en su mayoría, rechazados de otras instituciones educativas¹. Rodeada de Universidades Nacionales importantes fue creada el 26 de abril del año 2001, como Universidad de la Ciudad de México organismo descentralizado y dependiente a la Secretaría de Desarrollo Social del entonces Gobierno del Distrito Federal (Vázquez, 2012, p. 30-31).

El 5 de enero de 2005 la Institución adquiere autonomía como Universidad Pública Estatal (Ley de la Universidad Autónoma de la Ciudad de México, 2013, p. 3 y 17). Tiene cinco planteles, dos en la Alcaldía Iztapalapa (Casa Libertad y San Lorenzo Tezonco), uno en la Alcaldía Gustavo A. Madero (Plantel Cuauhtepc), otro más en la Alcaldía Cuauhtémoc (Plantel Centro Histórico), y finalmente en la Alcaldía Benito Juárez (Plantel Del Valle). La UACM tiene una matrícula actual total de dieciséis mil doscientos doce estudiantes en planteles, y doscientos treinta y seis en Reclusorios. La mayor parte de la población estudiantil pertenece a familias sin formación universitaria, con alguna dificultad económica.

¹. De acuerdo a los datos de la Coordinación de Servicios Estudiantiles de la UACM, la trayectoria de estudiantes uacemitas rechazados en otras instituciones universitarias es superior al noventa por ciento.

El proyecto educativo UACM fue novedoso por varias razones, entre las cuales destaca, la educación universitaria en reclusorios de la Ciudad de México, y el Programa de Educación Abierta y a Distancia (PEAD) implementado en el año 2008, y cancelado seis años más tarde. El PEAD familiarizó a estudiantes y profesores en propuestas de educación a distancia. La cancelación de este proyecto pedagógico detuvo la transición a alternativas de educación semi-presencial, y a distancia, con aulas virtuales y la puesta en marcha de contenidos a plataformas educativas diseñadas cuidadosamente. El año 2020 nos obligó a trabajar con pedagogías implementadas a distancia, como un acontecimiento de ruptura al proceso educativo presencial ocasionado por el contagio de la COVID-19.

En México la inactividad presencial en aulas ocurrió, principalmente, la semana del 17 al 20 de marzo, después del lunes 16 no laborable marcado en el calendario educativo. El paro escolar fue por el llamado sanitario para prevenir posibles contagios por la COVID-19. Cada institución educativa del país, trató resolver de una manera acelerada la contingencia no sólo sanitaria, pedagógica y emotiva de los estudiantes, y también de los profesores de los distintos niveles educativos. El Acuerdo número 02/03/20 publicado en el Diario Oficial de la Federación el 16 de marzo de 2020, estableció la suspensión de las clases en las escuelas de los niveles educativos: preescolar, primaria, secundaria, normales, media superior, y superior dependientes de la Secretaría de Educación Pública del país.

Pues al principio fue desordenado porque nos tomó por sorpresa el aviso de suspensión de clases tanto a profesores como a estudiantes (Estudiante C de séptimo semestre de la Licenciatura Ciencia Política y Administración Urbana, Plantel Cuauhtepc).

Este acontecimiento evidenció tres diferencias: la primera cruzó el tipo de educación que existe en el país entre la infraestructura de los colegios privados y públicos. Una segunda fue el cruce con las diferentes características de los estudiantes existentes en las Universidades públicas.

Desde la primera semana la UACM implementó en su página electrónica el concurso semanal Crónicas de un virus sin Corona, fue una suerte de solidaridad compartida sobre los procesos personales de cada estudiante y también, de cada profesor, un registro de las huellas de esta ruptura a la rutina universitaria. La convocatoria contabilizó cada semana el número del concurso, el cual actualmente continúa como nueva convocatoria, sin numerar la semana que seguimos con trabajo a distancia.

El detener las actividades escolares presenciales resultó un evento abrupto en el proceso de enseñanza-aprendizaje, tanto para profesores quienes teníamos un conocimiento diferente de las plataformas educativas digitales, y también para los estudiantes, quienes tienen circunstancias económicas que les obligan a acompañar su formación universitaria con compromisos laborales de subsistencia.

De esta forma se implementaron, tanto clases virtuales, como salones virtuales e incluso mensajes tanto por correos electrónicos y celular, también, hubo profesores

quienes convocaron a estudiantes en reuniones virtuales, para abordar problemáticas de aprendizaje y compartir estados emocionales.

Me di cuenta, es que quizá, mi experiencia fue privilegiada, pues en casa tengo los medios y el apoyo de mi familia, lo digo porque conocí compañeros que tuvieron que abandonar las materias por no tener tiempo para las tareas dado que tenían que trabajar, o que quedaron marginados por las TICS, al no tener computadora o carecer de internet. Algo importante es que algunas empresas absorbieron incluso más el tiempo de sus trabajadores, conocí el caso de un compañero que lo forzaron a trabajar más tiempo y le modificaron su horario, al saber que él no tenía clases presenciales, lo cual le terminó afectando (Estudiante A de quinto semestre de la Licenciatura Ciencia Política y Administración Urbana, Plantel Cuauhtémoc).

El 19 de abril del 2020 estudiantes y profesores de la Universidad conocimos la información que circuló en los medios de comunicación, sobre la muerte por COVID-19 de un trabajador de Centro Telefónico Elektra quien era estudiante de la UACM Plantel Centro Histórico, al día siguiente la empresa desmintió la noticia, informando que el joven de 30 años era trabajador de la Empresa STAFF E&I, la cual da servicios al Grupo Elektra. Este acontecimiento movió a los estudiantes a repensar la tercera diferencia que se cruza con el mundo académico mexicano, la dimensión laboral, que ocurre con los escolares que pueden sólo estudiar, y aquellos que tienen que sumar estudio y trabajo.

El acontecimiento no describe textualmente los hechos, el acontecimiento tiene sentido a partir del significado que le atribuye el sujeto reflexivo, y el resultado de esa interpretación, potenciando la heterogeneidad de significados a partir de la interpretación de sus huellas (Tavera, 2019, p. 164). El acontecimiento tiene un significado propio comprensible a partir del sentido social, y de la contextualización de la explicación social e histórica, es un interruptor del curso normal, sucede de repente, de manera inesperada, rompiendo la dinámica cotidiana (Tavera, 2019, p.164-165).

[...] nos enfrentábamos a escenarios esporádicos y de incertidumbre, sumado que en esos momentos no se tenía en claro qué iba a pasar con la pandemia en diversas dimensiones, familiar, profesional, educación e incluso económicamente y que aparece el factor salud mental y biológica, un aumento de inseguridades y de factores de estrés que afectan el desempeño para seguir con las clases (Estudiante B de séptimo semestre de la Licenciatura Ciencia Política y Administración Urbana, Plantel Cuauhtémoc).

El sentido que cada estudiante dio a este acontecimiento se combinó con los esfuerzos de cada profesor, en la búsqueda por homologar la familiaridad a una pedagogía desde las Tecnologías de la Información. Se logró contener a los estudiantes a partir de encuadres no sólo formativos, también emocionales, implementado variados puentes de comunicación.

[...] me parece, que son muy importantes las sesiones virtuales o mediante videoconferencia ya que, algunos compañeros entre esos yo, no logramos obtener sustancialmente de las lecturas lo que los profesores deseaban, en algunas materias cabe aclarar. Me parece una experiencia interesante, porque nos permite conocer nuestro nivel de autogestión, pero también demuestra las falencias que existen personalmente o colectivamente para entender temas algo más complejos y que necesitan ser atendidos, para entender adecuadamente algunos conceptos. (Estudiante B de séptimo semestre de la Licenciatura Ciencia Política y Administración Urbana, Plantel Cuauhtepac).

El 30 de marzo del 2020, se publicó en el Diario Oficial de la Federación, el Acuerdo que declara en México, la emergencia sanitaria debido a la epidemia generada por el virus SARS-CoV2 (COVID-19). Y el 14 de mayo se publicó el Acuerdo para implementar el sistema de semáforo por regiones, a partir de la evaluación semanal del riesgo epidemiológico, y la estrategia de reapertura para actividades sociales, educativas y económicas en el país. El Gobierno de México ha protegido al sector educativo de todos los niveles, esta acción ha garantizado el cuidado del derecho a la salud en la matrícula de estudiantes y profesores del país en todos los niveles y con todas las características. No obstante, los retos siguen latentes para garantizar el aprendizaje a distancia, y desarrollar habilidades en el uso de las tecnologías de la información que cruzan brechas no sólo generacionales, también digitales.

Y lo que me resulta preocupante fue el depender del internet para certificar mis materias, lo digo en forma personal, porque tuve problemas económicos, sociales y depresivos. De igual manera, pienso que tengo que adquirir conocimientos en informática, y desarrollar aptitudes a favor de la digitalización social para un mejor resultado en cualquier función laboral y académica, tenemos que buscar nuevas formas y estrategias para el próximo semestre por qué no se sabe cuándo acabará la pandemia (Estudiante D de octavo semestre de la Licenciatura Ciencia Política y Administración Urbana, Plantel Cuauhtepac).

Las clases escolarizadas en México se han suspendido en todos los niveles por el aumento del contagio COVID-19. La Organización Mundial de la Salud (World Health Organization por sus cifras en inglés) es la “autoridad directiva y coordinadora en asuntos de sanidad internacional”, pues de acuerdo al artículo 2 de la Constitución de la Organización Mundial de la Salud tiene la validación jurídica sobre las cifras oficiales en la materia. La OMS está estudiando las investigaciones en curso sobre las formas de propagación de la COVID-19, e informa constantemente el número de muertes en cada país (www.who.int, 2020). Para esta Organización, la COVID-19 es una enfermedad infecciosa causada por el coronavirus que se ha descubierto más recientemente. Los datos que presenta para Brasil, México y Colombia son los siguientes:

DATOS	Brasil	México	Colombia
Número de muertos	75,366	36,906	5,814
Casos Confirmados	1,966,748	317,635	165,169
Población total	217,624,982	136,078,809	50, 680, 754

Población e impacto de la COVID-19 en cada país

Elaboración a partir del registro de datos de la Organización Mundial de la Salud, y del reloj de población en cada país del Departamento de Asuntos Económicos y Sociales de las Naciones Unidas, ambas consultas realizadas el 17 de julio del 2020.

La COVID-19 cambió la dinámica en el proceso de educación presencial, colocando cada situación estudiantil en formas de adaptación con los esfuerzos del profesorado para alcanzar los objetivos de cada curso. También transformó las dinámicas familiares en el cruce con las circunstancias laborales, en tanto, en cada país la cifra en el número de muertos fue en ascenso.

Pues la verdad a mí sí se me dificultó, tanto académica como personalmente, porque mi mamá se quedó sin trabajo temporalmente y pues ya no pudimos pagar el internet, y como sabe muchos negocios cerraron y tuve que batallar para encontrar uno abierto (Estudiante E de quinto semestre de la Licenciatura Ciencia Política y Administración Urbana, Plantel Cuauhtemoc).

La Universidad de la Ciudad de México es una institución pública que atiende a una población marginada de los exámenes de educación superior que se oferta en el territorio. La comunidad estudiantil en un muy elevado porcentaje, no cuenta con padres universitarios. A pesar de ubicarse en la Capital del país se atiende a la población excluida que habita en esta entidad federativa. El acontecimiento de la COVID-19 movió la vida de la comunidad de una manera inesperada, cruzando no sólo la vida universitaria, también la vida personal, familiar y laboral. La circunstancia con una Universidad Privada puede suceder en similitud con la huella que dejó la ausencia de la convivencia presencial.

4 | LA EXPERIENCIA EN LA UNIVERSIDAD EAN (ESCUELA DE ADMINISTRACIÓN DE NEGOCIOS) DE LA CIUDAD DE BOGOTÁ

Como en cualquier lugar del mundo en Colombia las condiciones que acarrear afrontar una situación como la pandemia mundial ocasionada por el COVID-19, implican medidas de distanciamiento social que afectan todo tipo de relaciones sociales, desde las familiares hasta las laborales, las cuales de manera intempestiva y abrupta fueron modificadas obligándonos a adaptarnos a nuevas formas de interactuar desde lo virtual, procurando en tanto sea posible prevenir el contagio propio y de los demás.

Con el Decreto 417 del 17 de marzo del 2020, el gobierno nacional declara un Estado de emergencia económica, social y ecológica en todo el territorio nacional y desde

esa fecha han surgido un sin número de disposiciones legales que buscan establecer la forma en la que se implementan medidas como la cuarentena en los diferentes lugares del país, algunas son de carácter nacional y otras están sujetas a las disposiciones de los gobernantes locales.

En el caso de Bogotá, ciudad capital del país, desde el 20 de marzo se dio inicio a un simulacro de aislamiento obligatorio el cual estaba previsto hasta el 23 y desde ahí se dio continuidad a la medida decretada por el gobierno nacional a partir del 24 de marzo, fecha desde la cual la culminación de esta situación es bastante incierta, pues está sujeta al comportamiento de variables como el incremento del contagio versus la capacidad de atención médico hospitalaria de los casos, entre otras; existen ciertas excepciones frente al confinamiento, sin embargo sectores como el educativo, recreativo y cultural tienen el carácter obligatorio desde el inicio de la cuarentena.

El sector educativo en todos sus niveles es catalogado como uno de los focos de propagación del virus más alto, razón por la cual no se tiene previsto en el corto plazo la apertura de centros educativos, y ha sido necesario que instituciones tanto del sector público como privado establezcan planes de contingencia que permitan dar continuidad a los procesos de formación que se habían iniciado en el mes de febrero; los calendarios académicos en Colombia varían en términos de tiempos, para primaria y secundaria el año escolar empieza en su mayoría en febrero y va a hasta noviembre con un periodo de vacaciones entre junio y julio, y para las instituciones de educación superior se dividen en dos momentos llamados semestres, el primero que inicia clases entre finales de enero y febrero y va hasta comienzos de junio, y el segundo desde finales de julio a noviembre.

En el mes de marzo nos encontrábamos casi a la mitad de los periodos académicos de los distintos niveles educativos, se tenían previstos procesos y estrategias de enseñanza aprendizaje en su mayoría para la modalidad presencial, y muy pocas instituciones contaban con estructuras tecnológicas suficientes para hacer una transición tan rápida y forzada a la virtualidad en un 100%.

Al igual que en otros países de la región esta situación ha dejado en evidencia las marcadas desigualdades existentes en nuestras sociedades, y la diversidad tan amplia cuando se refiere a las condiciones de la población para afrontarla, y el acceso a oportunidades para mitigar en la medida de lo posible sus efectos negativos.

Presentamos el caso de la Universidad EAN de la ciudad de Bogotá, esta es una institución de educación superior del sector privado que funciona desde hace 53 años, promoviendo el emprendimiento sostenible y la innovación como pilares de su modelo curricular en las diferentes carreras que se ofertan; los estudiantes que asisten a ella en su mayoría gozan de buenas condiciones económicas, sin embargo, también existen casos de beneficiarios de becas o subsidios que tendrían un nivel medio dentro de la estratificación socio-económica que existe en la ciudad.

Frente a la medida de cuarentena obligatoria, las clases presenciales en la universidad debieron pasar de inmediato a la metodología PAT (Presencial Asistida por Tecnología), esta se diferencia de la virtualidad, en tanto: requiere que el docente y los estudiantes este conectados de manera 100% sincrónica durante el mismo tiempo que estarían en la clase presencial, en un promedio de dos horas por sesión, lo cual en teoría permite una interacción directa y darle continuidad a los actividades que se habían previsto para cada unidad académica. Es importante mencionar que esta universidad cuenta con una buena base de infraestructura digital, en tanto también ofrece programas de formación en la metodología virtual, además tiene plataformas con diferentes opciones para desarrollar las clases con un alto nivel de participación por parte de los estudiantes y de control del docente.

Sin embargo la implementación de la metodología PAT como todo proceso, confronta de manera directa la teoría con la práctica, la realidad en la que se da esta transición de manera impetuosa de un día para otro no dio oportunidad de preparación alguna para ninguno de los actores involucrados, ni los estudiantes ni los docentes estábamos listos ni técnica ni emocionalmente para este cambio abrupto al que nos obligó la pandemia, además del manejo que cada uno debía dar a la experiencia de afrontar una situación tan crítica como esta emergencia sanitaria mundial.

Los docentes debimos volvernos expertos en plataformas digitales, diseñar nuevas actividades para las clases acordes a la nueva realidad, disponer en cada una de nuestras casas, de los elementos necesarios para poder continuar con nuestra labor de manera óptima, como un espacio adecuado, un buen computador, conexiones de internet estables, sistemas de audio que faciliten la comunicación con los estudiantes en cada sesión entre otros, ya no estaban disponibles las aulas de clase ni las condiciones institucionales que el caso expuesto son bastantes cómodas y suficientes para garantizar un desempeño de calidad.

Es así como se pone de manifiesto que no sólo las condiciones de los estudiantes son diversas, sino que también entre los docentes no existen esa igualdad, algunos cuentan con mayores competencias tecnológicas que otros, o la facilidad para adquirir nuevos conocimientos en herramientas digitales que faciliten este cambio a la par que deben seguir desarrollando sus clases con la mayor normalidad posible, o que sus entornos familiares no siempre son favorables para el desarrollo de las clases.

Somos profundamente diferentes, tanto en nuestras características internas, tales como la edad, el género, las capacidades generales, los talentos particulares, la propensión a la enfermedad, etc., como en las circunstancias externas, como la propiedad de activos, la extracción social, los problemas de circunstancia, y otras (SEN, 1999, p. 9).

Un día estamos en el salón de clases con los estudiantes y al siguiente ya no puedes volver a verlos de frente, debes intentar mantener su atención tanto como sea posible

frente a una pantalla, ya no puedes ver sus reacciones o saber si realmente están en disposición para estar en la sesión; muchas de esas primeras clases eran la oportunidad para hablar de cómo estaban asumiendo esta nueva realidad en sus casas, de cómo se sentían, y si estaba siendo posible para todos en casa sobrellevar la situación, de darse ánimo mutuamente porque los docentes no la estaban pasando mejor que ellos.

Los docentes son el blanco de fuertes críticas y burlas frente a su desempeño en esta nueva metodología, y se cuestiona si son o no lo suficientemente competentes para adaptarse a los cambios que se han dado, dejando de lado esa condición humana que hace parte de cada uno de nosotros, que nos traspassa de manera profunda en nuestra relación con otros y nos hace reaccionar ante la adversidad desde lo que somos, desde las historias personales que nos construyen como individuos.

Adaptación y aprendizaje son las consignas fundamentales para afrontar esta situación que nos sobrepasa a todos, para la cual ninguno estaba preparado, es lo que nos exige estar dispuestos a dar la posibilidad de adquirir o reforzar conocimientos imprescindibles en estas condiciones y lograr ajustarnos a estas nuevas formas de vida personales y profesionales, pero también puede ser la oportunidad de reconocernos como diversos, de entender al otro desde su particularidad, para desarrollar de forma explícita la comprensión y solidaridad como las bases de relaciones más respetuosas y equitativas.

La adaptación de que aquí se habla no es, pues, adaptación pasiva (adaptarse al entorno, a las circunstancias), o sólo reactiva, sino activa e interactiva: en ella se incluye también adaptar el entorno a las propias necesidades y demandas, y con eso hacerlo vivible, habitable (FIERRO, 2005, p. 2).

También:

Se aprende -dice Skinner lo que sirve para la supervivencia (y la "mejor-vivencia", cabría glosarle). En ese mismo contexto, alude al evolucionismo de Darwin: las especies adquieren características que les ponen en mejores condiciones de sobrevivir y reproducirse en el medio (SKINNER, 1953, p. 28).

Lo anterior es una mirada desde lo personal, sin desconocer que también desde lo institucional se requiere una nueva visión sobre el quehacer docente, apoyar la formación continua que permita mejorar y fortalecer la metodología PAT como la única opción posible en este momento de continuar con los procesos de formación ofrecidos con la calidad esperada, también es necesario establecer planes de apoyos con recursos para trabajar desde casa de forma óptima y el acompañamiento de áreas como bienestar universitario para atender situaciones de manejo emocional que se puedan presentar.

Desde lo estatal en muchos sectores de la economía nacional, pero especialmente en el sector educativo, sin lugar a duda es urgente la implementación de medidas que permitan la reactivación y apertura gradual de centros educativos con las condiciones necesarias para mantener la salud de la población, y garantizar la continuidad de la oferta académica en términos de acceso, calidad y pertinencia.

5 I CONSIDERACIONES FINALES

Este capítulo muestra tres experiencias en Universidades del Continente Americano. La experiencia en la Universidad Federal de Tocantins en Brasil, la experiencia en la Universidad Autónoma de la Ciudad de México, en México, y la experiencia en la Universidad EAN de la ciudad de Bogotá.

Universidades	UFT	UACM	EAN
Diferenciasd	Pública ubicada en el Estado de Tocantins en Brasil. Atiende a estudiantes pertenecientes a familias de bajos ingresos, incluidos grupos indígenas y de antiguos asentamientos de esclavos negros.	Pública ubicada en la Capital del país en zonas marginadas y no marginadas. Atiende a estudiantes pertenecientes a familias de bajos ingresos, mayoritariamente, rechazados de exámenes universitarios.	Privada ubicada en la Capital del país. Atiende a estudiantes que pueden cubrir el costo de una colegiatura, y excepcionalmente educandos con necesidad de apoyo por beca.
Similitud	La COVID-19 evidenció las diferencias sociales, y la distancia del profesorado para atender una metodología digital.	La COVID-19 cruzó las historias académicas, con la vida personal, familiar y laboral de los estudiantes.	Los estudiantes no sólo fueron los afectados por la COVID-19, también docentes y administrativos aprendieron y se adaptaron a la nueva realidad.

Este estudio revela cuatro momentos de la experiencia:

1. La respuesta de los gobiernos ante este acontecimiento inusual que cambió abruptamente las experiencias educativas.
2. Las circunstancias sociales diversas con énfasis en la fortaleza económica.
3. La adaptación diferenciada a los formatos tecnológicos como ruta para dar continuidad al proceso de enseñanza-aprendizaje.
4. El manejo constante de la incertidumbre ante la fecha imprecisa para retornar a las aulas.

El acontecimiento cobra sentido desde el significado que se atribuye a partir de la interpretación de sus huellas (Tavera, 2019, p. 164). El acontecimiento sucede de repente, de manera inesperada y rompe la dinámica cotidiana (Tavera, 2019, p.164-165).

Finalmente, este trabajo muestra la narrativa de tres sujetos reflexivos quienes a partir de la práctica docente reproducen la experiencia interpretativa como producto de su labor Universitaria: Brasil, México y Colombia.

REFERENCIAS

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama nacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAE**. V.27, n.1, p. 39-52, jan./abr. 2011. En: <<https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/19966/11597>>. De: 11 jul. 2020.

BRASIL. **Portaria número 544**, de 16 de junho de 2020. Ministério da Educação.

FIERRO, A. Estrés, afrontamiento y adaptación. En M. I. Hombrados Mendieta, (Ed.). **Estrés y salud**. Valencia, España: Promolibro, 2005, p. 12-37.

GOBIERNO de Colombia, **Presidencia de la República**. En: < <https://id.presidencia.gov.co/deinteres/temas.html> > De: 25 jul. 2020.

LOCATELLI, Cleomar. Política de formação docente no Brasil: o direito à educação de qualidade em contextos culturalmente diversos. **Revista Entreletras (Araguaína/TO)**. V. 7, n. 2, p. 232-254, jul./dez. 2016. En: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/2983/9491>>. De: 11 jul. 2020.

PAIXÃO, André. Só 6 das 69 universidades federais adotaram ensino a distância após paralisação por causa da Covid-19. IN: **G1 Educação**. Reportagem de 14/05/2020. En: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/14/so-6-das-69-universidades-federais-adotaram-ensino-a-distancia-apos-paralisacao-por-causa-da-covid-19.ghtml>>. De: 11 jul. 2020.

POLITICA de Calidad Universidad EAN. En: < <https://universidadean.edu.co/la-universidad> >. De: 11 jul. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S.A., abril de 2020.

SEN Amartya, **Nuevo examen de la desigualdad**. España. Ed.Alianza Económica .1999

SKINNER, B. F. Science and human behavior. **Ciencia y conducta humana**. Nueva York/Barcelona: The MacMillan Company / Fontanella. 1953/1969.

TAVERA FENOLLOSA, L. Nuevos enfoques frente a viejos dilemas: la perspectiva acontecimental en el estudio de las consecuencias políticas de los movimientos sociales en América Latina. In: Berenice Ortega y Kristina Pirker (coord.). **Dilemas de la acción colectiva en América Latina: entre la incidencia institucional y la protesta social**, Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora-UNAM, México, 2019, p. 157-183.

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE LA CIUDAD DE MÉXICO. **Ley de la Universidad Autónoma de la Ciudad de México**. Impreso en los talleres de la Universidad Autónoma de la Ciudad de México. 2013.

VAZQUEZ, Martín Sandoval. La crisis económica y la formación de la UACM. In: María del Carmen Díaz Vázquez (Coord.). **El ciclo básico y el proyecto educativo en la UACM**. Un estudio interdisciplinario. Editores Universidad Autónoma de la Ciudad de México e Instituto de Ciencia y Tecnología del Distrito Federal, México, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto 74

Alternativa 1, 6, 15, 27, 33, 37, 39, 64, 68, 69, 70, 136, 177, 184, 215

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 52, 54, 55, 58, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 106, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 177, 178, 180, 181, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizaje 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175

Arte 87, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 188

Aulas Remotas 3, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 113, 141, 142, 208, 211, 212, 214, 215

Autonomia 16, 32, 35, 37, 56, 61, 87, 113, 125, 130, 133, 135, 160, 184, 187, 189, 199, 200

C

Coronavírus 4, 5, 6, 8, 18, 22, 23, 30, 31, 40, 41, 84, 85, 107, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 138, 139, 162, 163, 185, 186, 193, 197, 207, 209, 216, 217

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 67, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 86, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 137, 138, 140, 150, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 216, 217, 218

D

Desafios 3, 9, 20, 22, 25, 43, 46, 47, 56, 59, 68, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 133, 136, 137, 139, 140, 148, 185, 187, 191, 195, 205, 207, 216

Direitos Humanos 9, 15, 16, 17, 18, 19

E

Educação a Distância 1, 7, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 160, 184

Educação Popular 20, 22, 26, 27, 28

Educação Remota 1, 4, 5, 157

EJAI 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29

Ensino 1, 3, 6, 9, 14, 18, 23, 34, 39, 54, 57, 61, 113, 127, 128, 133, 137, 138, 150, 151, 163, 185, 192, 198, 208, 210, 211, 214, 216, 219

Ensino à Distância 3, 9, 11, 13, 14, 120, 131, 133, 185, 187, 198, 205, 214

Ensino Remoto 1, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 120, 128, 129, 132, 136, 157, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 208, 214, 215, 216, 217

Estratégias 2, 25, 40, 61, 108, 125, 128, 129, 133, 136, 137, 150, 156, 158, 159, 160, 178, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 216

Estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 70, 87, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 148, 157, 162, 187, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 208, 210, 212, 214, 216, 217

Exclusão Social 20, 25, 26, 28

Exercício Físico 74, 84

F

Formação Continuada 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 219

Formação Docente 54, 56, 63, 69, 176

I

Infecções por Corona Vírus 74

Interação On-line 87

Interculturalidade 87

Internet 2, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 37, 38, 44, 51, 53, 68, 107, 113, 114, 117, 118, 121, 125, 131, 132, 136, 141, 144, 145, 157, 158, 164, 169, 170, 171, 173, 177, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 212, 216, 218

Isolamento Social 2, 14, 20, 22, 25, 28, 31, 32, 33, 39, 63, 65, 67, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 107, 108, 112, 119, 128, 150, 159, 160, 185, 187, 191, 192, 200, 205, 212

J

Jovens 3, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 38, 78, 83, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 193

M

Matemática 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 65, 67

Monitoria 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207

Motivação 87, 157

N

Novo Normal 117, 123, 125, 126, 200

Novos Desafios 9

O

Orientações Curriculares 20, 22, 23, 24, 25, 29

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 144, 148, 150, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 191, 193, 197, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Paradigma 54, 55, 56, 57, 69, 205

Plataformas Digitais 150, 160

Psicologia Topológica 177, 179, 184

Q

Qualidade do Sono 74, 76, 83, 84, 109, 112

Qualificação Profissional 139

S

Saúde Docente 139, 142

Sonolência 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 84

T

Tecnologia 4, 9, 11, 12, 13, 15, 28, 30, 32, 38, 40, 49, 57, 60, 61, 67, 70, 110, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 133, 137, 138, 140, 152, 156, 157, 192, 196, 198, 205, 215, 217

Tecnologias de Ensino 1, 128, 202

TIC 13, 44, 46, 50, 51, 68, 139, 144, 145, 146, 148, 192

U

Universidades 4, 10, 12, 46, 47, 49, 50, 51, 106, 107, 112, 113, 114, 120, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 186, 193, 196, 197, 199, 200, 205, 210

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020